

05. ago . 2026

LVNT

Série: Fundos Imobiliários

Carteira Mensal

Renda

ANALISTAS

Marcelo Potenza

CNPI 7713

Eduardo Rahal

CNPI 8204

Carteira Recomendada

Objetivo da Carteira

Buscamos oferecer uma carteira equilibrada e diversificada entre fundos estruturados de renda recorrente, tendo como benchmark o IFIX (Índice de Fundos Imobiliários), com o objetivo de superá-lo gerando um retorno adicional (alpha).

Nossa carteira é composta pelos melhores fundos crédito e hedge funds, com exposição às principais gestoras do mercado. Priorizamos governança corporativa de excelência, evidenciada por práticas pró-cotista e respeito ao investidor.

A Carteira Renda de FIs busca maximizar o rendimento recorrente e estável, sem abrir mão da qualidade dos ativos e perspectivas positivas no longo prazo.

Cenário Local

O conjunto de indicadores divulgados ao longo do mês reforçou a leitura de uma desaceleração ordenada da economia brasileira. O IBC-Br reduziu seu ritmo de crescimento, o varejo permaneceu sem expansão nos últimos meses e o crédito continuou perdendo dinamismo. Ao mesmo tempo, tanto famílias quanto empresas apresentaram aumento da inadimplência, evidenciando que os efeitos da política monetária restritiva começam a se disseminar de forma mais ampla pela economia. Ainda assim, não há sinais de ruptura da atividade, mas sim de acomodação gradual da demanda dentro da defasagem esperada dos juros elevados.

O mercado de trabalho foi o principal ponto de atenção do mês. À primeira vista, os dados pareceram contraditórios: o emprego formal surpreendeu positivamente e a taxa de desemprego recuou novamente para 5,4%. Uma análise mais detalhada, contudo, mostra perda gradual de dinamismo. O primeiro semestre registrou o menor saldo de geração de empregos desde 2020, a indústria de transformação foi o setor que mais desacelerou e o crescimento dos salários de admissão perdeu intensidade. Como consequência, a massa de renda passou a crescer em ritmo menor, mesmo com o desemprego permanecendo baixo. Essa desaceleração da renda, mais do que a taxa de desemprego isoladamente, é o principal canal de moderação do consumo observado atualmente.

No campo inflacionário, os dados também evoluíram de forma construtiva. O IPCA de junho registrou alta de 0,16% e a prévia de julho desacelerou para 0,06%, reduzindo a inflação acumulada em doze meses para 4,52%. Além do resultado agregado, a composição mostrou melhora relevante: pela primeira vez no período, menos da metade dos itens da cesta apresentou alta de preços, enquanto os combustíveis recuaram mesmo após o choque internacional do petróleo. Esse comportamento reforça que a desinflação deixou de estar concentrada apenas em componentes voláteis.

No campo fiscal, o resultado primário acumulado em doze meses permaneceu negativo em R\$ 139 bilhões. Apesar disso, a avaliação é que o tema continua influenciando principalmente os prêmios da parte longa da curva de juros, sem representar uma restrição imediata para as decisões de política monetária.

Nesse contexto, a expectativa permanece de continuidade do processo de calibragem da política monetária. A Selic segue em 14,25% após três cortes consecutivos, e o cenário-base considera uma nova redução de 0,25 ponto percentual na reunião seguinte. A leitura predominante é de ajuste do grau de restrição, e não de um ciclo amplo de flexibilização. A combinação entre desinflação mais disseminada, desaceleração da atividade, crédito mais fraco e moderação da renda abre espaço para reduzir parcialmente o aperto monetário, preservando, ao mesmo tempo, um nível de juros ainda claramente contracionista.

No plano internacional, a política monetária americana tornou-se mais dependente dos dados e menos da comunicação do Federal Reserve. Esse novo regime tende a manter elevada a volatilidade das curvas de juros e reforça a importância de acompanhar a evolução da inflação e da atividade nas principais economias antes de conclusões mais definitivas sobre o ritmo de flexibilização monetária global.

Panorama Mercado de FIIs

Em mais um mês com uma boa dose de volatilidade, o IFIX, depois de altos e baixos, fechou julho com queda de 0,32%, na contramão do Ibovespa, que encerrou o período no campo positivo.

Olhando setorialmente, as melhores performances ficaram para os Multicategoria (+2,11%), para os de Recebíveis Imobiliários (+0,06%) e Shopping Centers (-0,19%). Em paralelo, os segmentos dos Escritórios (-1,69%), Varejo (-0,88%) e dos Multiestratégia (-0,81%) sofreram mais no mês de julho.

O cenário, que já era complicado para os fundos imobiliários, ganhou outro ponto a ser equacionado: a desaceleração do IPCA, que veio abaixo da expectativa em junho e deve seguir assim quando sair o resultado fechado de julho, já que a prévia também veio abaixo do consenso.

Com isso, os fundos de recebíveis imobiliários indexados ao IPCA perderam atratividade, já que seus proventos serão negativamente impactados. Dentro de um contexto de queda de proventos no curto prazo e com pouca previsibilidade para a curva de juros, o mercado ajustou suas posições, pressionando o IFIX.

Em paralelo, os indicadores dos fundos de tijolo seguem evoluindo, principalmente quando falamos de lajes corporativas e galpões logísticos. Porém, dado o patamar de yield que esses fundos apresentam e a falta de perspectivas para o ambiente macroeconômico, o mercado segue penalizando a categoria e trocando suas posições por fundos de crédito e/ou outras classes de ativos.

De modo geral, as únicas posições que, hoje, fornecem certa tranquilidade são os fundos de CRI indexados ao CDI e os grandes nomes do segmento de tijolo, que oferecem boas gestões, liquidez e portfólios de qualidade superior à de seus pares.

Posicionar o portfólio em ativos que não tenham as características mencionadas acima pode reservar um bom potencial de ganho de capital, ao mesmo tempo em que deve atravessar meses de maior volatilidade. A decisão, como sempre, vai depender de cada investidor.

Seguimos preferindo carteiras balanceadas e diversificadas, focadas em ativos de qualidade e com liquidez, que devem apresentar melhor comportamento no curto prazo.

Em julho, considerando os fundos que compõem o IFIX, os destaques positivos foram TOPPII (+9,04%), DEVAII (+7,78%) e KOREII (+5,46%). Já entre os destaques negativos, os maiores recuos foram observados em CACRII (-42,39%), BBIGII (-12,97%) e HGREII (-6,02%).

Resultados da Carteira

Retornos	Julho	Alpha	YTD	Alpha	LTM	Alpha	Início	Alpha
Carteira	-1,79%	-1,47%	3,00%	1,86%	14,59%	3,48%	49,98%	14,17%
IFIX	-0,32%		1,14%		11,11%		35,81%	

Principais Retornos

MCCII1 (+1,48%), KNHFII (+1,42%) e BTCII1 (+1,37%)

A melhor performance do mês de julho ficou com o MCCII1, fundo que vem acumulando um desempenho notável em 2026.

A novidade ficou pelo aumento de posição em dois CRIs que já estavam na carteira e que, juntos, totalizaram um investimento de R\$ 100 milhões: R\$ 68,4 milhões no CRI Pirelli, a IPCA + 8,75%; e R\$ 31,6 milhões no CRI Dutralog, a IPCA + 9,5%.

A carteira segue 100% adimplente, a última distribuição foi mantida em R\$ 1,00 por cota e o time da Jive Mauá renovou o guidance de distribuição para o segundo semestre de 2026, mantendo a faixa entre R\$ 0,90 e R\$ 1,00 por cota.

Em seguida, temos o bom desempenho de KNHFII, o multiestratégia da Kinea, que se recuperou, mesmo que de forma parcial, da queda sofrida em junho.

A novidade do fundo ficou por conta da aquisição de R\$ 32,2 milhões em CRIs, com uma taxa média de IPCA + 9,54%. Com isso, a alocação em CRIs atingiu 56,0% do patrimônio líquido do fundo, que encerrou o período em R\$ 1,94 bilhão.

Na carteira de Fundos Imobiliários (FIIs), que representa 10,5% do portfólio, a gestão realizou compras nos segmentos multiestratégia, residencial e escritórios, além de vendas em fundos de logística e shoppings.

Por fim, as exposições diretas em tijolo seguem com vacância zerada, e o fundo aumentou marginalmente sua reserva acumulada, que passou para R\$ 0,89 por cota.

Fechando a seção das melhores performances, temos o BTCII1.

A novidade do fundo ficou por conta da aquisição do CRI Cury, operação em que a gestão alocou R\$ 59,4 milhões e que possui taxa de IPCA + 8,64% a.a. Os recursos da operação foram destinados ao desenvolvimento de um empreendimento residencial do programa MCMV na Mooca, em São Paulo.

O fundo está com 97,5% de seu PL alocado em 31 operações distintas, sendo que todas estão adimplentes.

Com uma carteira de crédito bem gerida e de qualidade, o BTCII vem acumulando um bom resultado ao longo do ano, já que sobe 5,32%, contra uma alta mais tímida do IFIX, de 1,14%.

Principais Detratores

VCJR11 (-4,45%), RBRX11 (-4,26%) e RBRV11 (-4,25%).

Com a pior performance da carteira, temos o VCJR11, fundo de recebíveis imobiliários indexado ao IPCA e gerido pelo time do Pátria.

A queda acentuada, a nosso ver, está relacionada aos resultados recentes do IPCA, que vieram abaixo do consenso e devem impactar, de forma negativa, os próximos proventos do fundo.

Com uma reserva acumulada de R\$ 0,80 por cota, um desconto de mais de 20% em relação ao valor patrimonial e a perspectiva de ser incorporado pelo PCIP11, outro fundo da Pátria, o VCJR11 se coloca como uma tese bem descontada e que pode trazer ganhos para a carteira, já que o objetivo do gestor é incorporá-lo nos próximos meses.

Seguindo adiante, temos o resultado do RBRX11, fundo que também é gerido pelo time da Pátria.

Sobre seu portfólio, o fundo reforçou sua estratégia em crédito imobiliário com a integralização de R\$ 9,4 milhões no novo CRI Dall, contratado a uma taxa de CDI + 4,50% a.a., e com um aporte adicional de R\$ 4,0 milhões no CRI Pernambuco III – My Beach. Como resultado, a alocação em CRIs atingiu 40,2% dos ativos.

Em paralelo, o último relatório gerencial divulgado trouxe a informação de que a Pátria pretende unificar seus FIs multiestratégia, incorporando o PSEC11 ao RBRX11. “Ao longo dos últimos meses, temos aprofundado o trabalho de reorganização da nossa plataforma de fundos multiestratégia sob gestão do Pátria, avaliando um movimento de consolidação entre o RBRX e o PSEC. Ambos os fundos vêm convergindo para uma mesma direção de portfólio: uma alocação de aproximadamente 50% em CRIs de forma direta, complementada por uma parcela de cerca de 20% em ativos de curva J (teses de desenvolvimento e equity preferencial) e de 20% a 30% em estratégias oportunísticas, seja no mercado secundário, seja em originação primária com ganhos incrementais. Nesse contexto, o RBRX já se encontra mais aderente ao portfólio-alvo e conta com um mandato mais amplo que o do PSEC, o que o posiciona naturalmente como veículo consolidador da estratégia. A proximidade de tese entre os dois fundos cria um terreno favorável a uma consolidação, com benefícios concretos aos investidores de ambos os lados.”.

De maneira geral, e avaliando os últimos movimentos que o Patria vem realizando, a notícia não chega a ser uma novidade e dará sequência aos movimentos que a gestora está fazendo em outros ativos.

Ainda não foi passado nenhum tipo de cronograma sobre o movimento de incorporação, mas seguindo o rito comum, os cotistas ainda precisarão aprovar tudo isso em assembleias.

Seguimos acompanhando o fundo e a questão da incorporação. O portfólio do RBRX11 segue nos agradando e o ativo apresenta um desconto relevante em relação ao seu valor patrimonial.

Encerrando a seção, temos mais um mês complicado para o RBRY11, que passa a negociar com um desconto, a nosso ver, exagerado.

O fundo, que é indexado ao CDI, continua surfando a boa geração de receita que o patamar atual da Selic proporciona e recompondo sua reserva acumulada.

Em paralelo, a watchlist do fundo vem assustando os investidores, que vendem suas cotas e migram para outros investimentos.

De fato, o momento atual para o crédito não é dos mais animadores, e estamos vendo vários fundos fazendo provisões e remarcações em algumas operações, ao mesmo tempo em que alguns casos de inadimplência começam a aparecer. Porém, a watchlist, que talvez seja um ponto sensível do RBRY11, não necessariamente indica operações em inadimplência, mas sim operações que a gestão acompanha de forma ainda mais detalhada e que, de certa forma, apresentam um risco mais acentuado do que o restante do portfólio.

Atualmente, 10% do PL do RBRY11 está na watchlist, número que assusta alguns investidores. Mas, além do acompanhamento da gestão e de toda a transparência apresentada no relatório gerencial, essas estruturas de crédito possuem bons pacotes de garantia, o que mitiga perdas e/ou cenários de inadimplência.

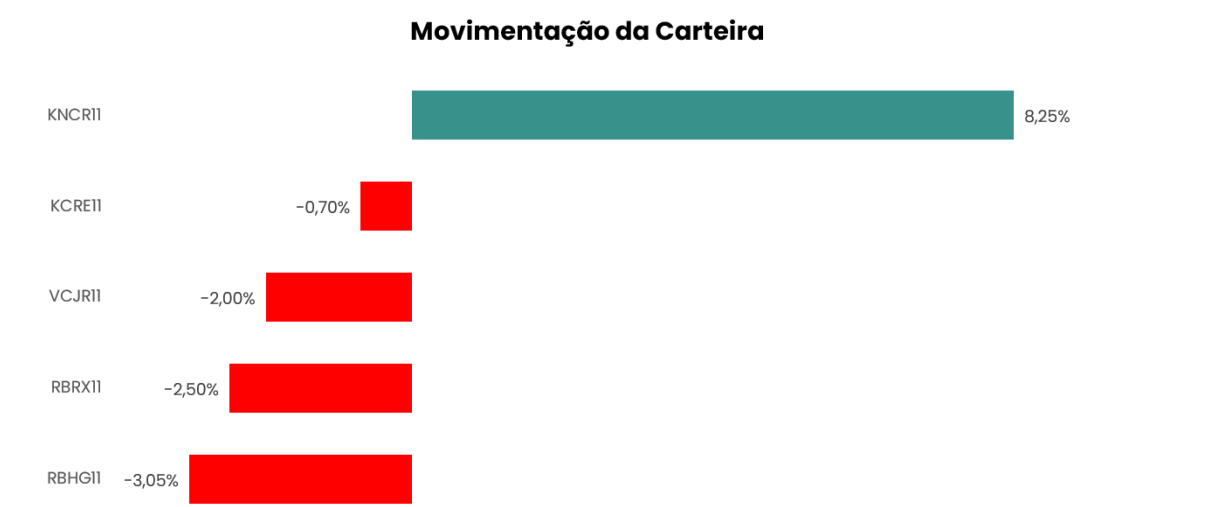
Do lado da gestão, acreditamos que o trabalho está sendo bem feito, já que o time do Patria vem reciclando o portfólio, zerou as operações compromissadas, está alocando recursos em novas operações, está sendo bastante transparente com os acontecimentos do fundo e está recompondo a reserva acumulada do ativo.

Seguimos acompanhando o fundo de perto, mas, nesse patamar de cotação, o mercado parece ter precificado o pior cenário possível.

Movimentação da Carteira

Para o mês de agosto, vamos diminuir a volatilidade da carteira e equilibrar nossas exposições em fundos indexados ao CDI, ao IPCA e em Multiestratégia.

Estamos fazendo vendas parciais em VCJR11, RBHG11, RBRX11 e KCRE11. Em paralelo, vamos adicionar o KNCR11, que entra para a carteira trazendo um portfólio diversificado, líquido, bem gerido e com baixo risco de crédito, características muito bem-vindas dentro do cenário atual do mercado de fundos imobiliários.



Mesmo com um desempenho mais fraco do que o do IFIX no mês de julho, nosso portfólio ainda performa bem melhor do que o índice de referência: enquanto a carteira sobe 3% no acumulado de 2026, o IFIX sobe apenas 1,14%. Porém, mesmo assim, resolvemos fazer o ajuste proposto, com o intuito de deixar o portfólio mais diversificado e preparado para o final do ano.

Como já adiantamos acima, o principal objetivo das movimentações deste mês é diminuir a volatilidade e equilibrar as exposições da carteira. Estamos reduzindo a exposição em três fundos indexados ao IPCA, KCRE11, RBHG11 e VCJR11, e em um fundo multiestratégia (RBRX11), para abrirmos espaço para a inclusão do KNCR11.

Antes de falarmos sobre o KNCR11, vamos às explicações sobre as vendas.

Começando de uma maneira mais abrangente, o resultado do IPCA de junho e a prévia do índice em julho sugerem uma desaceleração do índice de preços no curto prazo, o que deve diminuir a receita e, consequentemente, os proventos dos fundos que possuem o IPCA como indexador de seus portfólios, como é o caso de KCRE11, RBHG11 e VCJR11.

Especificamente em relação ao RBHG11, o fundo possui a menor liquidez da carteira e ainda está passando por um processo de venda de seus ativos para o JPPA11, fator que vem atrapalhando ainda mais seu nível de negociação.

Com um patamar de liquidez baixo, a volatilidade do ativo aumenta de forma significativa e, mesmo com o desconto atual e o yield recorrente, revisamos a exposição ao fundo e decidimos diminuí-la.

Pegando o gancho sobre volatilidade, temos o VCJR11, que também possui esse indicador acima da média da carteira e também é indexado ao IPCA, ou seja, no curto prazo, deve diminuir o patamar de seus proventos.

O fundo, que é gerido pela Pátria, também deve passar por um trâmite de incorporação, já que o objetivo da gestora é incorporá-lo ao PCIP11, fundo que deve ser o principal ativo da casa quando falamos de recebíveis imobiliários indexados ao IPCA.

Além disso, ao longo do mês de julho, o mercado mostrou certo mau humor com os fundos da gestora. Se pegarmos as três piores performances do mês do nosso portfólio, temos três ativos geridos pela Pátria: um indexado ao IPCA, o VCJR11; um ao CDI, o RBRY11; e um multiestratégia, o RBRX11.

Indo adiante, temos a redução marginal de KCRE11, que, além do cenário do IPCA, vem muito bem ao longo de 2026. Ou seja, além das justificativas do cenário macro, com a venda, colocamos parte do lucro auferido no ativo no bolso.

Fechando as vendas, temos o RBRX11. Aqui, a venda é balizada pelo objetivo de equilibrarmos a carteira e pelo sentimento de mercado com os fundos da Pátria, que mencionamos anteriormente.

Dada a alta exposição em ativos multiestratégia, resolvemos fazer o ajuste via cotas do RBRX11, mantendo o percentual alocado em KNHF11, MCRE11 e ITR111, fundos que acumulam desempenho superior ao do RBRX11.

Com as vendas e com a adição de KNCR11, que comentaremos a seguir, nosso portfólio ganha em diversificação e qualidade, além de reduzirmos a volatilidade consolidada e aumentarmos a geração de receita para o curto prazo.

Antes das alterações, tínhamos 22% da carteira exposta ao CDI, 36% exposta ao IPCA, 31,75% alocada em fundos multiestratégia e 10,25% em fundos híbridos, aqueles que possuem indexação mista, IPCA e CDI. Após as mudanças, os fundos indexados ao IPCA passam para 30,25% do total, assim como os indexados ao CDI, enquanto os multiestratégia passam a representar 29,25% da carteira recomendada.

Por fim, mas não menos importante, temos a novidade do mês, o Kinea Rendimentos Imobiliários.

O KNCR11 representa uma das alternativas mais conservadoras no mercado de FIs de recebíveis imobiliários: um fundo grande, líquido, bem gerido, com baixo risco de crédito e diversificado, além de ser indexado ao CDI.

Com essas características, o KNCR11 reúne exatamente o que o mercado quer para o momento atual: previsibilidade e geração de receita.

De fato, o fundo já não é uma barganha e negocia com prêmio em relação ao seu valor patrimonial, patamar de preço que vem sendo mantido há alguns meses e, em nossa opinião, deve se manter no curto prazo, dadas as perspectivas que temos para o cenário macroeconômico.

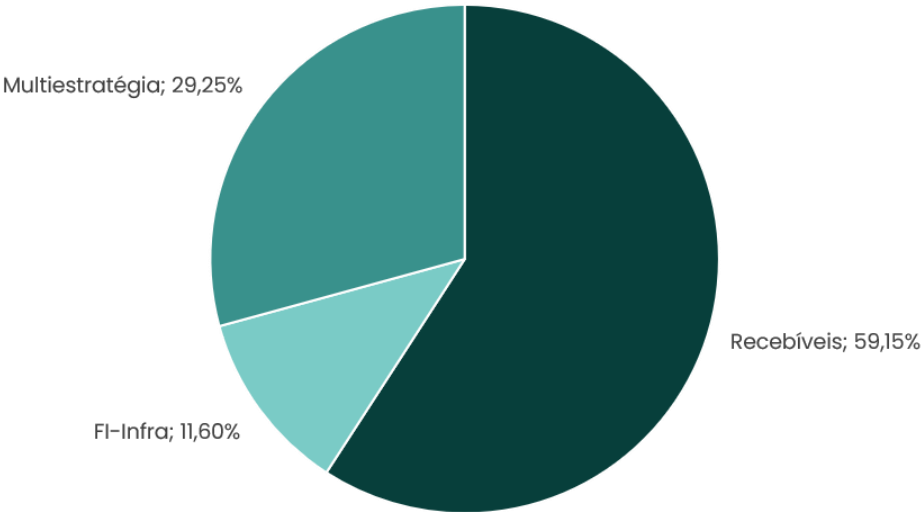
Sem nos alongarmos demais, vamos deixar os detalhes para a seção das teses de investimento, mas, mesmo sendo um fundo “sem graça”, acreditamos que ele deve performar melhor do que a média do mercado nos próximos meses, o que justifica sua inclusão.

Composição da carteira

Nome do Fundo	Ticker	Exposição atual	Segmento	D.Y. 1M	D.Y. 12M	P/VP
Kinea Unique CDI	KNUQ11	10,00%	Recebíveis	1,09%	14,16%	1,04x
Mauá Capital Real Estate	MCRE11	9,00%	Multiestratégia	1,27%	15,26%	0,85x
Kinea Hedge Fund	KNHF11	8,40%	Multiestratégia	1,04%	12,50%	0,97x
Kinea Rendimentos Imobiliários	KNCR11	8,25%	Recebíveis	1,02%	13,36%	1,05x
Itaú Total Return	ITRI11	6,85%	Multiestratégia	1,10%	13,59%	0,85x
Mauá Capital Recebíveis	MCCI11	6,00%	Recebíveis	1,05%	12,66%	1,01x
Sparta FI-Infra CDI	CDI111	6,00%	FI-Infra	1,00%	16,88%	0,98x
RBR Crédito Estruturado	RBRY11	6,00%	Recebíveis	1,18%	16,20%	0,84x
Bocaina Infra	BODB11	5,60%	FI-Infra	1,31%	15,07%	0,93x
AF Invest CRI	AFHI11	5,25%	Recebíveis	1,09%	12,79%	1,00x
Vectis Juros Real	VCJR11	5,00%	Recebíveis	1,74%	15,24%	0,78x
Kinea Credits	KCRE11	5,00%	Recebíveis	1,47%	12,98%	0,96x
Itaú Crédito Imobiliária IPCA	ICRI11	5,00%	Recebíveis	1,19%	12,92%	0,93x
RBR Plus Multiestratégia	RBRX11	5,00%	Multiestratégia	1,18%	14,14%	0,82x
BTG Crédito Imobiliário	BTCI11	4,65%	Recebíveis	1,15%	12,82%	0,91x
Rio Bravo Crédito High Grade	RBHG11	4,00%	Recebíveis	1,33%	16,06%	0,70x
Média Ponderada				1,18%	14,13%	0,93x

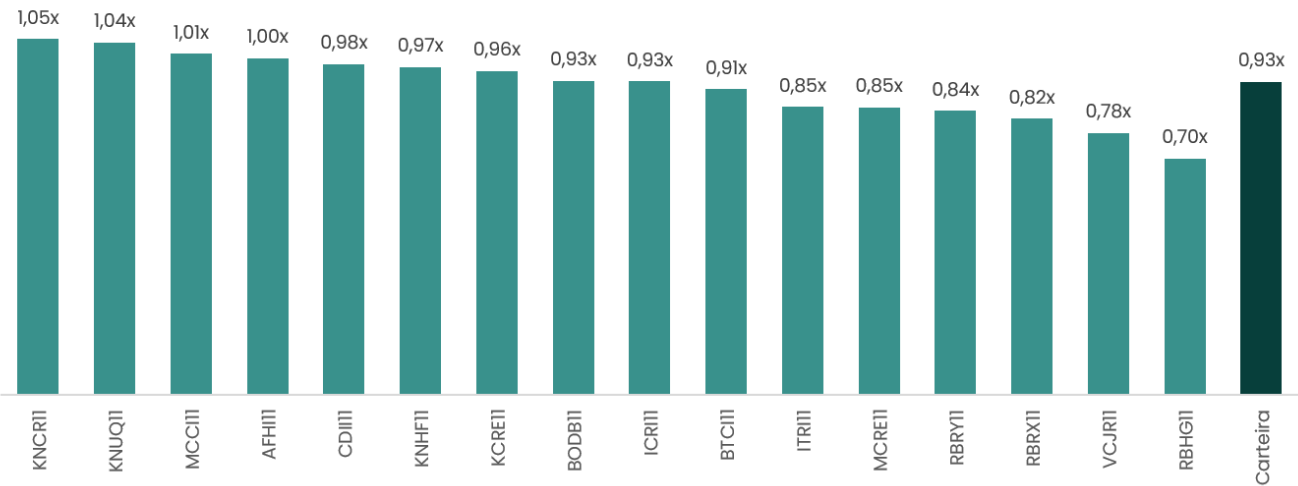
Fonte: Economática | Elaboração: LVNT Inside Corp

Exposição por Segmento



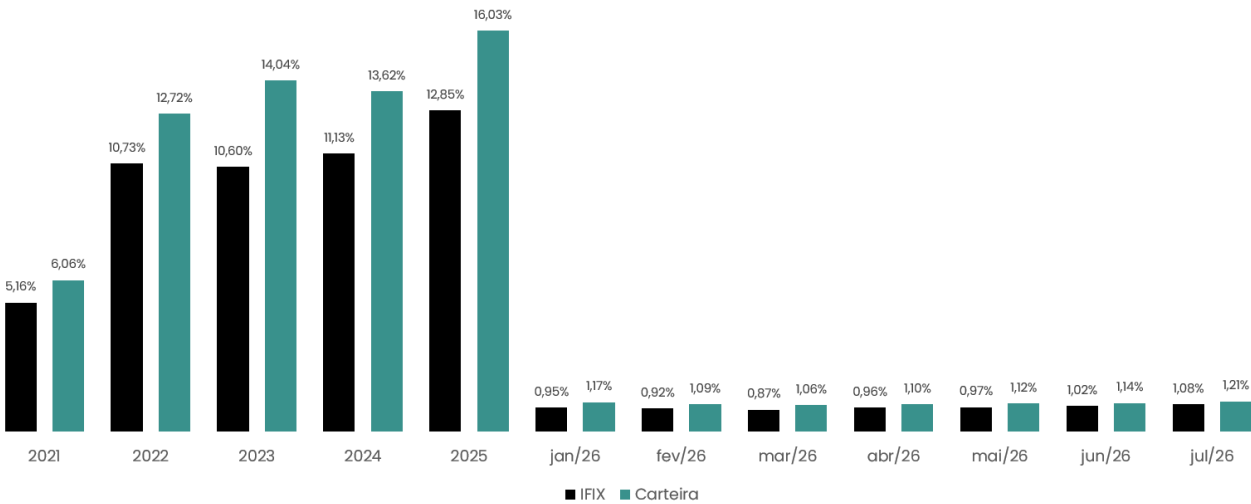
Fonte: Economática | Elaboração: LVNT Inside Corp

Preço Sobre Valor Patrimonial (P/VP)



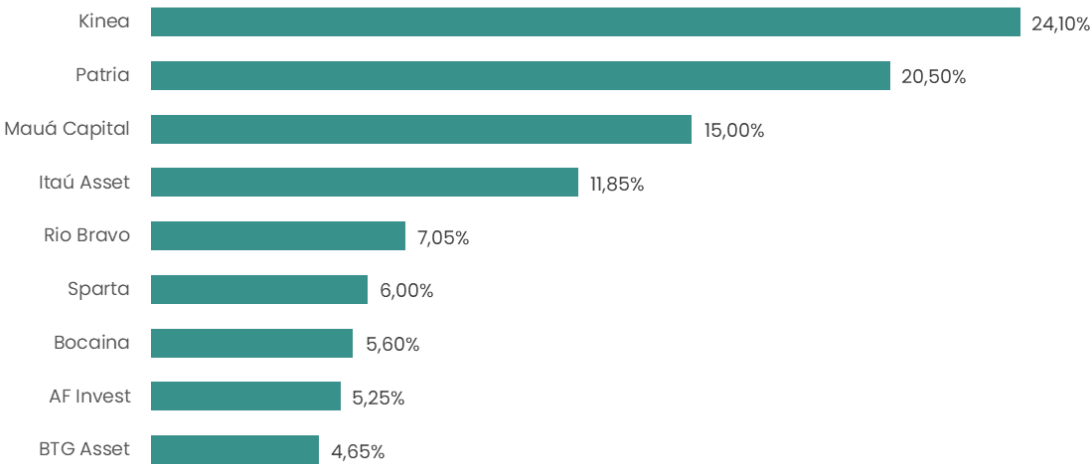
Fonte: Economatica | Elaboração: LVNT Inside Corp

Dividend Yield Histórico



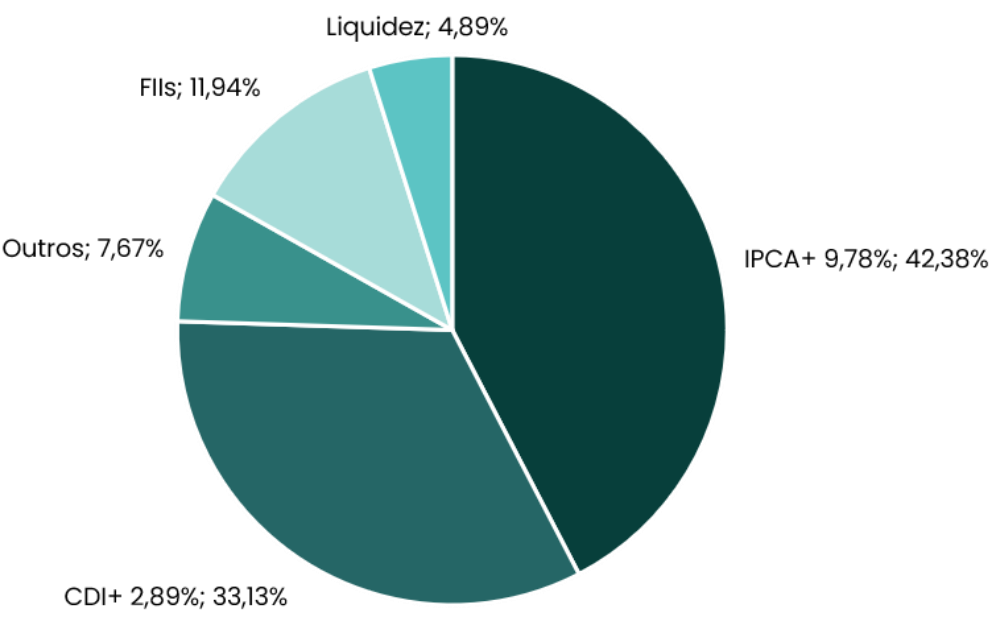
Fonte: Economatica | Elaboração: LVNT Inside Corp

Exposição por Gestora



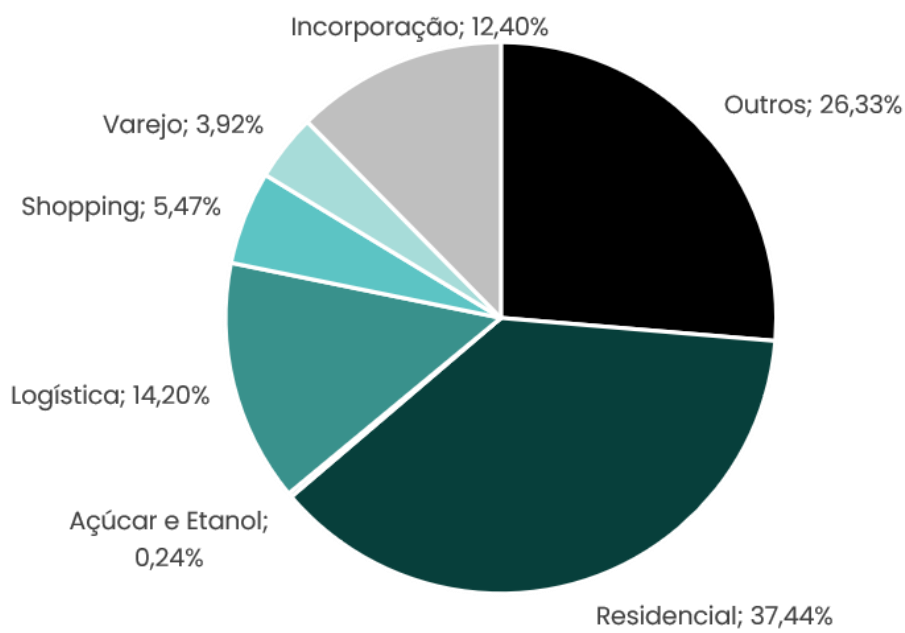
Fonte: Economatica | Elaboração: LVNT Inside Corp

Indexadores da Exposição em Crédito e Multiestratégia*



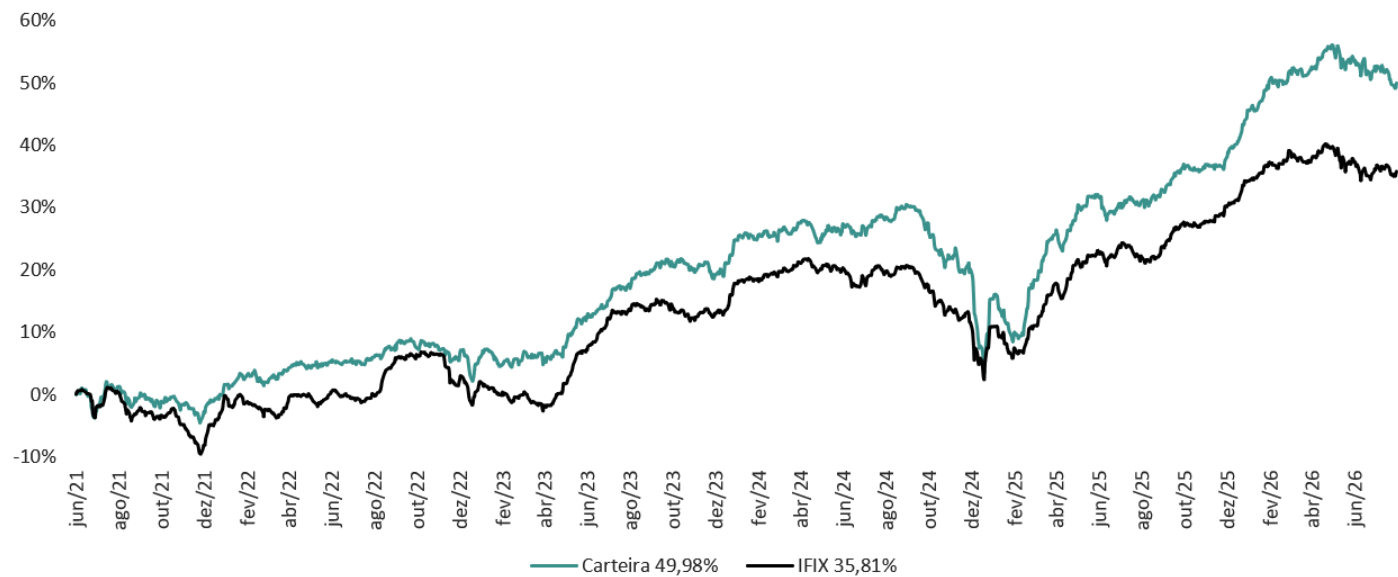
Fonte: Economatica | Elaboração: LVNT Inside Corp

Visão Macro da Exposição em Crédito e Multiestratégia



Fonte: Economatica | Elaboração: LVNT Inside Corp

Retorno Total desde o Início*



*Retorno Total considera o fechamento de 31/07/2026 | Fonte: Economática | Elaboração: LVNT Inside Corp

Rentabilidade Histórica*

		Jan	fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início
2021	Carteira	-	-	-	-	-	-2,64%	4,01%	-1,34%	-1,04%	-0,53%	-1,35%	4,75%	1,61%	1,61%
	IFIX	-	-	-	-	-	-2,19%	2,51%	-2,63%	-1,24%	-1,47%	-3,64%	8,78%	-0,42%	-0,42%
	Alpha	-	-	-	-	-	-0,45%	1,50%	1,29%	0,20%	0,94%	2,29%	-4,03%	2,03%	2,03%
	D.Y. Carteira	-	-	-	-	-	0,78%	0,86%	0,81%	0,81%	0,85%	0,89%	0,91%	6,06%	6,06%
	D.Y. IFIX	-	-	-	-	-	0,63%	0,70%	0,66%	0,70%	0,74%	0,77%	0,84%	5,16%	5,16%
	Alpha	-	-	-	-	-	-0,45%	1,50%	1,29%	0,20%	0,94%	2,29%	-4,03%	0,89%	0,89%
2022	Carteira	1,49%	-1,10%	2,11%	0,68%	0,70%	0,29%	0,25%	1,66%	-0,34%	0,17%	-2,02%	0,40%	4,31%	5,99%
	IFIX	-0,99%	-1,29%	1,42%	1,19%	0,26%	-0,88%	0,66%	5,76%	0,49%	0,02%	-4,15%	0,00%	2,22%	1,79%
	Alpha	2,48%	0,18%	0,70%	-0,51%	0,44%	1,17%	-0,41%	-4,10%	-0,83%	0,15%	2,13%	0,41%	2,09%	4,20%
	D.Y. Carteira	0,90%	0,93%	0,95%	0,98%	1,01%	1,04%	1,10%	1,09%	1,05%	1,00%	0,97%	1,02%	12,72%	19,55%
	D.Y. IFIX	0,87%	0,80%	0,83%	0,85%	0,91%	0,95%	0,99%	0,90%	0,85%	0,75%	0,75%	0,79%	10,73%	16,45%
	Alpha	0,02%	0,13%	0,12%	0,13%	0,10%	0,09%	0,11%	0,19%	0,20%	0,25%	0,22%	0,23%	1,99%	3,10%
2023	Carteira	-0,94%	0,60%	0,25%	1,64%	4,59%	2,14%	2,42%	2,10%	1,22%	-1,22%	-0,98%	4,82%	17,82%	24,39%
	IFIX	-1,60%	-0,45%	-1,69%	3,52%	5,43%	4,71%	1,33%	0,49%	0,20%	-1,97%	0,66%	4,25%	15,50%	17,78%
	Alpha	0,66%	1,05%	1,94%	-1,88%	-0,84%	-2,56%	1,09%	1,61%	1,02%	0,75%	-1,64%	0,57%	2,32%	6,61%
	D.Y. Carteira	1,11%	1,11%	1,13%	1,17%	1,12%	1,19%	1,12%	1,06%	1,07%	1,05%	1,04%	1,04%	14,04%	36,33%
	D.Y. IFIX	0,91%	0,88%	0,86%	0,91%	0,89%	0,86%	0,85%	0,78%	0,77%	0,78%	0,81%	0,81%	10,60%	28,78%
	Alpha	0,20%	0,23%	0,27%	0,26%	0,23%	0,33%	0,27%	0,28%	0,30%	0,27%	0,23%	0,23%	3,44%	7,54%
2024	Carteira	0,68%	0,01%	1,51%	-1,79%	1,73%	-0,24%	1,07%	1,57%	-2,29%	-4,39%	-1,43%	-3,97%	-7,52%	15,38%
	IFIX	0,67%	0,79%	1,43%	-0,77%	0,02%	-1,04%	0,52%	0,86%	-2,58%	-3,06%	-2,11%	-0,67%	-5,89%	10,84%
	Alpha	0,01%	-0,78%	0,08%	-1,02%	1,71%	0,80%	0,55%	0,71%	0,29%	-1,33%	0,68%	-3,30%	-1,63%	4,54%
	D.Y. Carteira	1,04%	1,02%	0,97%	1,10%	1,08%	1,08%	1,06%	1,05%	1,05%	1,14%	1,12%	1,13%	13,62%	54,90%
	D.Y. IFIX	0,82%	0,79%	0,79%	0,80%	0,84%	0,82%	0,86%	0,89%	0,90%	0,93%	1,15%	1,00%	11,13%	43,12%
	Alpha	0,22%	0,23%	0,18%	0,30%	0,24%	0,26%	0,20%	0,16%	0,15%	0,21%	-0,03%	0,13%	2,49%	11,78%
2025	Carteira	-4,65%	7,57%	6,28%	2,65%	2,30%	-1,08%	0,18%	1,53%	3,07%	-0,04%	0,52%	5,81%	26,21%	45,62%
	IFIX	-3,07%	3,34%	6,14%	3,01%	1,44%	0,63%	-1,36%	1,16%	3,25%	0,12%	1,86%	3,14%	21,15%	34,28%
	Alpha	-1,58%	4,23%	0,14%	-0,36%	0,86%	-1,71%	1,54%	0,37%	-0,18%	-0,16%	-1,34%	2,67%	5,06%	11,34%
	D.Y. Carteira	1,28%	1,23%	1,28%	1,27%	1,29%	1,25%	1,27%	1,27%	1,23%	1,23%	1,23%	1,13%	16,03%	79,73%
	D.Y. IFIX	1,15%	1,04%	0,99%	0,98%	1,02%	1,01%	1,06%	1,02%	0,99%	0,98%	0,97%	0,94%	12,85%	61,51%
	Alpha	0,13%	0,19%	0,29%	0,29%	0,27%	0,24%	0,21%	0,25%	0,24%	0,25%	0,26%	0,19%	3,18%	18,22%
2026	Carteira	3,19%	0,99%	0,22%	2,61%	-1,13%	-1,02%	-1,79%						3,00%	49,98%
	IFIX	2,27%	1,32%	-1,06%	1,53%	-1,33%	-1,21%	-0,32%						1,14%	35,81%
	Alpha	0,92%	-0,33%	1,28%	1,08%	0,20%	0,19%	-1,47%						1,86%	14,17%
	D.Y. Carteira	1,17%	1,09%	1,06%	1,10%	1,12%	1,14%	1,21%						8,16%	94,40%
	D.Y. IFIX	0,95%	0,92%	0,87%	0,96%	0,97%	1,02%	1,08%						6,97%	72,77%
	Alpha	0,22%	0,17%	0,19%	0,14%	0,15%	0,12%	0,13%						1,19%	21,63%

*Rentabilidade Histórica considera o fechamento de 31/07/2026 | Fonte: Economática | Elaboração: LVNT Inside Corp

Teses de Investimento

AFH11 • Recebíveis

O objetivo do Fundo de Recebíveis da equipe AF Invest é gerar rendimentos e ganhos de capital por meio da alocação quase total do patrimônio em Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs).

A estrutura de alocação do fundo é composta por: i) 90% em CRIs e ii) 10% em caixa. Dentre os CRIs, 73% são classificados como high grade e 27% como high yield. Além disso, o fundo possui uma alocação bem equilibrada em relação aos indexadores, com 69% do portfólio atrelado ao IPCA e 29% ao CDI. Esse mix de indexadores é particularmente vantajoso, pois permite que o fundo se beneficie tanto de cenários com taxas de juros mais altas (Selic) quanto de pressões inflacionárias (IPCA).

No entanto, um ponto de atenção no fundo refere-se ao risco associado às operações realizadas na aquisição dos CRIs. A maior parte dos títulos é composta por operações Contratuais (53%), seguidas de operações pulverizadas (25%) e corporativas (22%). Em tese, operações pulverizadas tendem a aumentar o risco de crédito para o detentor dos títulos.

Por fim, os segmentos mais representativos na carteira do AFH11 são: Varejo Essencial (30%), Incorporação (22%) e Shopping Center (10%). Além disso, de acordo com o último relatório gerencial divulgado, todas as operações estão adimplentes.

VCJR11 • Recebíveis

Fundo de recebíveis imobiliários cujo objetivo é investir em juros reais (títulos IPCA+).

O VCJR11 teve início em outubro de 2019, quando era gerido pela Vectis, mas a partir do dia 1º de julho de 2025, sua gestão passou a ser do Patria – a administradora do fundo não sofreu alteração e continua sendo a Intrag.

A taxa de administração do fundo é de 1,6% e não há taxa de performance.

Atualmente, a carteira de crédito possui 40 CRIs, com LTV médio de 61%, patamar considerado atrativo, e majoritariamente exposta ao IPCA (96%) – as taxas médias são IPCA + 11,3% (MTM) e CDI + 4,2% (MTM).

Ainda sobre a carteira de ativos, o Vectis Juros Real tem exposição, principalmente, aos seguintes setores: Multifamily (23%); Varejo (19%); e Pulverizado (10%).

O duration da parcela investida em IPCA, que é a principal e o objetivo do fundo, é de 4,1 anos.

Vale destacar que a gestão sinalizou um potencial movimento de consolidação entre os fundos high grade IPCA+ da plataforma Patria — PCIP, VCJR, RBRR e RPRI —, que está sendo avaliado internamente e, caso aprovado em AGE, poderá gerar ganhos de escala, diversificação e liquidez para os cotistas.

BTCI11 • Recebíveis

Anteriormente conhecido como FEXC11, o fundo incorporou o BTCR11 — outro fundo de crédito do BTG — e, após a fusão, passou a adotar o ticker BTCI11. Criado em maio de 2008, trata-se de um fundo de prazo indeterminado, voltado para investidores em geral. Possui taxa de administração de 0,95%, não cobra taxa de performance e tem mais de 211 mil cotistas em sua base.

Atualmente, o fundo conta com um patrimônio líquido de R\$ 1,00 bilhão, distribuído em 99,5 milhões de cotas, o que equivale a um valor patrimonial de R\$ 10,10 por cota. No último mês, a liquidez média foi de R\$ 5,0 milhões.

Sobre seus investimentos, 84% da carteira está alocada em CRIs, com 16% em cotas de FIs. Da parte dos CRIs, 96% do total está indexado ao IPCA, com spread médio (MTM) de IPCA + 10,38%, e 3% indexada ao CDI. Ao final do mês, 97,5% do patrimônio líquido encontrava-se alocado em 31 operações, todas adimplentes.

A maior exposição da carteira está nos segmentos de Residencial (35,5%), Logístico (33,7%) e Shoppings (11,6%). Já a maior concentração geográfica dos ativos está na região Sudeste, especialmente São Paulo.

RBRX11 • Hedge Fund

Trata-se de um fundo da RBR, iniciado em junho de 2021, com foco no investimento em diversas classes de ativos. O RBRX11 é um FI multiestratégia, que pode alocar recursos em FIs, ações, CRIs e ativos de Special Situations, como operações de permuta, desenvolvimento e outros.

O fundo conta com mais de 126 mil cotistas e, atualmente, está com 40,2% do patrimônio líquido (PL) alocado em crédito, sendo aproximadamente 21,8% em CDI + 3,5% e 18,4% em IPCA + 10,0%. Do restante, 55,6% estão alocados em FIs e 0,9% em SPE. O fundo segue com caixa de 2,1% de seu PL.

Embora tenha foco em renda, a exposição a Special Situations e ações pode gerar resultados extraordinários para o fundo.

Desde o dia 03 de fevereiro, o RBRX11 passou a ser gerido pelo Patria, numa transação que reforça o movimento de consolidação que a gestora vem realizando nos últimos anos.

RBHG11 • Recebíveis

Fundo de crédito imobiliário de perfil high grade da Rio Bravo, iniciado em dezembro de 2019, com patrimônio líquido de R\$ 186,75 milhões.

Atualmente, 96,2% do patrimônio está alocado em CRIs, distribuídos em 33 ativos. Além disso, o fundo possui 3,2% de seu PL investido em FIs. O número de cotistas ultrapassa 7,1 mil.

A carteira apresenta duration médio de 2,7 anos e um LTV médio muito confortável, de 48%. Sobre seus CRIs, 78,2% possuem taxa média de aquisição de IPCA + 9,9% e 21,8% possuem taxa média de aquisição de CDI + 4,7%.

Os setores com maior representatividade na carteira são: incorporação (43,3%), Loteamento (23,2%) e Varejo (13,8%). A maior concentração das garantias está na região Sudeste, especialmente no estado de São Paulo, que representa 45% do total.

Os principais devedores da carteira são: Planta Inc. I (8,8%), BrDU Urbanismo (6,9%) e ABV (6,4%).

MCRE11 • Hedge Fund

O fundo multiestratégia da Mauá Capital (MCRE11), que teve seu IPO em 14 de junho de 2021, apresenta, segundo o último relatório gerencial, um patrimônio líquido de R\$ 1,133 bilhão (R\$ 10,15 por cota). A taxa de gestão e administração do fundo é de 1,25%, e o fundo cobra também uma taxa de performance de 20% sobre o que exceder o IPCA + 6,00% ao ano.

A distribuição do fundo por classe de ativo é a seguinte: crédito (45%), imóvel + estruturados (44%), cotas de FIs (6%) e caixa (5%). A exposição por indexador é composta por IPCA (93%) e CDI (7%).

A distribuição por segmentos é a seguinte: residencial (33%), logístico (23%), comercial (27%), shopping (16%) e loteamento (1%). Quanto à localização dos ativos, as principais regiões são: São Paulo (71%), Sul (13%) e Centro-Oeste (9%).

Por fim, considerando todo o portfólio do fundo, sua taxa média de carregio é de IPCA + 9,9% a.a.

KNUQ11 • Recebíveis

O Fundo de Recebíveis High Yield voltado para o CDI da Kinea iniciou suas atividades em 17 de fevereiro de 2023, com o IPO realizado em 26 de outubro de 2023. O fundo cobra uma taxa de administração de 1,40% ao ano e não há cobrança de taxa de performance – seu patrimônio líquido é de R\$ 2,17 bilhões.

O fundo ainda possui uma reserva de resultados acumulados equivalente a R\$ 0,93 por cota.

A carteira está diversificada entre CRIs (92,2%) e caixa (8,3%). O fundo não conta com operações compromissadas reversas (alavancagem).

A alocação total do fundo é distribuída entre CDI (87%), Selic (7%) e IPCA (6%). A taxa média de aquisição dos CRIs é CDI + 4,77%. O prazo médio de duração dos ativos é de 3,7 anos.

Os setores nos quais o fundo está exposto são: Residencial Pulverizado (40%), Residencial (33%), Galpões Logísticos (13%) e Home Equity (7%).

O Fundo detém 79 operações, sendo 76 CRIs, 1 FII, 1 LCI e 1 operação para caixa e instrumentos de caixa.

KNHF11 • Hedge Fund

O Hedge Fund da Kinea é o único fundo da gestora que contempla a expertise em gestão das áreas de CRI, Tijolo e Multimercados. O fundo possui um patrimônio líquido de R\$ 1,94 bilhão.

Atualmente, o KNHF11 está com 111,9% do patrimônio líquido alocado, distribuído da seguinte forma: 56% em CRIs, 10,5% em FIIs, 30,5% em imóveis, 4,7% em LCI e 1,2% em ações, sem considerar a parcela alocada em instrumentos de caixa, que corresponde a 9,1%.

O fundo possui uma reserva de resultados acumulada e não distribuída de R\$ 0,89 por cota, além de projetar que os proventos fiquem entre R\$ 0,95 e R\$ 1,05 por cota.

A alocação dos principais setores da carteira de CRIs está distribuída entre residencial (31,5%), Residencial-Home Equity (25,1%) e Residencial-Pulverizado (23,5%).

Dentro de seu portfólio de imóveis, o fundo detém participações nas torres I, II e III do São Luiz e no HL Faria Lima, além de 25% do Shopping Uberaba e de seis unidades residenciais no Cidade Matarazzo (Itaim Bibi), adquiridas em setembro de 2025. O portfólio imobiliário totaliza aproximadamente R\$ 592 milhões.

ITRI11 • Hedge Fund

Este fundo, que realizou seu IPO recentemente em 12/03/2024, possui um patrimônio líquido de R\$ 565,55 milhões e cobra uma taxa de administração de 1,2%, sem taxa de performance. Sua base de cotistas é composta por 19.604 investidores.

A distribuição por tipo de ativo do fundo é composta por: 77,91% em FIIs, 13,13% em CRIs, 4,10% em ações, 2,99% em FIIs de Desenvolvimento e 1,87% em caixa.

A diversificação dos principais segmentos dos FIIs é a seguinte: Papel/CRI (33,52%), Shoppings (15,42%) e Logística (14,23%).

As principais posições do fundo são: XPML11 (9,52%), VISC11 (5,39%) e RBRY11 (4,89%).

ICRI11 • Recebíveis

O fundo de recebíveis da Itaú Asset, que iniciou suas atividades em 03/10/2023, possui um patrimônio líquido de R\$ 383,81 milhões e uma base de 12.733 cotistas.

As principais operações do fundo são: HSI (6,89%), Origo (5,70%) e Salas (5,59%). Já os principais segmentos de atuação são: Incorporação (26,35%), Pulverizado Imobiliário (26,08%) e Galpões Logísticos (17,08%).

A exposição da carteira de crédito por indexador é composta por IPCA (67,88% do PL / 76,40% do crédito), CDI (19,20% do PL / 21,61% do crédito) e pré-fixado (1,76% do PL / 1,98% do crédito). O fundo mantém um caixa equivalente a 7,18%, uma posição de 3,98% em FIIs e o restante de seus recursos em CRIs (88,84%).

As taxas médias de aquisição dos ativos da carteira são: IPCA + 9,74%, CDI + 2,48% e pré-fixado de 13,40%.

RBRY11 • Recebíveis

Trata-se de um fundo de recebíveis imobiliários, gerido pelo Patria e administrado pelo BTG Pactual, que iniciou suas atividades em abril de 2018. Atualmente, seu patrimônio líquido é de aproximadamente R\$ 1,28 bilhão e sua base de cotistas ultrapassa 77 mil investidores.

O fundo cobra uma taxa de gestão e administração de 1,30% ao ano e taxa de performance de 20% sobre o que exceder o maior entre IPCA + Yield do IMA-B 5 anos.

Além disso, o fundo possui uma reserva acumulada de R\$ 0,39 por cota.

De acordo com o último relatório gerencial: "encerramos o mês com 95,9% do patrimônio líquido alocado, sendo 90,8% em CRI e Operações Estruturadas com uma rentabilidade média ponderada de CDI + 3,2% a.a., prazo médio de 1,8 anos e spread médio de 3,2% a.a. A carteira conta com 56 CRI e 1 Operação Estruturada, sendo 85% da carteira indexada ao CDI (CDI + 4,0% a.a.), 14,8% ao IPCA (IPCA + 6,2% a.a.), e 0,2% ao IGPM (IGPM + 10,8% a.a.)."

MCCI11 • Recebíveis

Fundo de recebíveis high grade da Mauá Capital, com patrimônio líquido de R\$ 1,6 bilhão e cota patrimonial de R\$ 93,81.

Sua taxa de administração e gestão é de 1,00% ao ano sobre o valor de mercado, e a taxa de performance corresponde a 20% sobre o que exceder 100% do CDI.

O guidance de distribuição de rendimentos para o segundo semestre de 2026 se manteve entre R\$ 0,90 e R\$ 1,00 por cota, mesmo patamar que foi praticado no segundo semestre de 2025.

As operações estão 100% adimplentes e a alocação do fundo está distribuída entre CRIs (82%), FIs (12%), caixa (1%) e alocação tática (5%). A indexação está concentrada em 95% em IPCA + 9,7% e o restante em CDI + 2,4%. Os principais segmentos dos devedores são: Logística (57%), Comercial (14%) e Residencial (18%).

BODB11 • FI-Infra

Trata-se de um fundo de Renda Fixa de Crédito Privado que busca a valorização por meio de ativos de renda fixa, com ênfase em Debêntures Incentivadas de Infraestrutura, além da obtenção de ganho de capital por meio da venda desses ativos via mercado secundário.

O patrimônio líquido (PL) do fundo é de R\$ 524 milhões, com uma base de 24.525 cotistas e o duration médio das debêntures é de 5,6 anos.

Atualmente, 96,6% do PL está alocado em debêntures, as quais possuem uma taxa média de IPCA + 11,20%.

Os principais ativos do fundo são: ALAR14 (8,9%), SCPT13 (8,3%) e RGRA11 (7,5%). Além disso, o portfólio está exposto aos seguintes setores: Saneamento (33,5%), Fibra (19,5%) e Rodovias (10,2%).

CDIII1 • FI-Infra

O Sparta Infra CDI é um fundo de renda fixa que investe seus recursos em debêntures de infraestrutura. O fundo está disponível para investidores em geral e tem meta de retorno de CDI + 2,0% a.a.

O patrimônio líquido soma R\$ 2,8 bilhões e conta com uma base de 75 mil cotistas. Seu PL está 87% exposto a debêntures, com uma posição de caixa de 12,8%.

As principais debêntures da carteira do CDIII1 são Claro (2,5%), Ecorodovias (1,5%), EPR Triângulo Mineiro (1,5%) e Energisa (1,5%); com os principais setores de exposição sendo Geração de Energia (23%), Distribuição de Energia (15%) e Rodovias (8%).

Sua rentabilidade desde o início é equivalente a 136% do CDI.

KCREI1 • Recebíveis

O fundo possui uma característica que o distingue dos demais fundos de recebíveis geridos pela Kinea. O Kinea Creditas, como o próprio nome sugere, foi desenvolvido em parceria com a fintech Creditas, com foco em operações de CRI no segmento pulverizado (home equity).

O fundo possui um patrimônio líquido de R\$ 332,58 milhões e cerca de 16 mil cotistas. Além disso, cobra uma taxa de administração de 1,20% ao ano e não possui taxa de performance.

O Kinea Creditas é indexado ao índice de preços e apresenta uma taxa média de carregio de IPCA + 10,46%, contra uma taxa média de aquisição de IPCA + 8,73%.

Ademais, o KCREI1 possui operações compromissadas reversas que somam 8,0% do patrimônio líquido, patamar considerado adequado pela gestão da Kinea. As compromissadas reversas são estruturas que conferem maior flexibilidade e agilidade ao processo de alocação de recursos. Além disso, possuem prazo de vencimento alongado e são estruturadas com taxas atrativas pela gestora.

Aprofundando um pouco mais no tipo de operação com a Creditas: a fintech origina diversos contratos de home equity e os agrupa em uma carteira. Em seguida, o time da Kinea realiza toda diligência das operações, analisando indicadores como LTV, comprometimento de renda, taxa pactuada, entre outros.

Na etapa seguinte, os contratos são enviados para a securitizadora, que emite os CRIs lastreados nesses créditos. Nessa estrutura, os CRIs são emitidos com subordinação em três níveis: cotas Sênior, Mezanino e Júnior. A Kinea adquire as cotas Sênior e Mezanino, que apresentam menor risco, enquanto a cota Júnior fica com a Creditas.

O ponto mais relevante dessa estrutura é justamente a cota Júnior permanecer com a Creditas. Como estruturas de home equity apresentam um nível recorrente de inadimplência, a posse das cotas Sênior e Mezanino mitiga o risco de crédito, uma vez que a cota Júnior absorve o primeiro nível de inadimplência.

Segundo o último relatório gerencial do KCRE11, a inadimplência atual da carteira do fundo está em 4,8%, mas isso não afeta a receita do fundo, pois a cota Júnior absorve toda inadimplência até o limite de 18% — e o maior patamar já registrado foi de apenas 5,1%, bem abaixo desse limite.

Por fim, outro ponto importante a ser mencionado é o risco de pré-pagamento que o fundo apresenta, o qual é inerente ao tipo de operação em que investe. Ao receber esses pré-pagamentos, o time de gestão precisa originar novas operações para alocar o capital recebido antes do previsto. De certa forma, esse risco não nos preocupa muito, considerando que a Kinea possui uma forte capacidade de originação e um excelente histórico na gestão de crédito.

KNCR11 • Recebíveis

O Fundo de Recebíveis High Grade da Kinea é um dos mais antigos do IFIX, tendo iniciado suas atividades em outubro de 2012. O fundo cobra uma taxa de administração de 1,00% ao ano e não há taxa de performance. Sua base de cotistas é composta por mais de 566 mil investidores.

Atualmente, o fundo possui um patrimônio líquido de R\$ 10,97 bilhões, e a cota patrimonial está precificada em R\$ 102,48. A carteira do fundo apresenta uma taxa média de CDI+2,06%.

A composição da carteira é a seguinte: CDI (91,2%), Selic (8,7%) e IPCA (0,1%). Os principais segmentos de exposição são Escritórios (46,1%), Shoppings (26,7%) e Logística (11,5%).

O fundo ainda conta com uma reserva acumulada de R\$ 0,31 por cota e, recentemente, encerrou sua 12ª emissão de cotas, a qual levantou R\$ 3,2 bilhões, a maior captação da história do fundo.

Os principais ativos da carteira incluem: JHSF Malls II (3,9% do patrimônio líquido), 5 CRIs Brookfield BR12 (aproximadamente 11,3%) e Extrema Business Park (2,7%). A carteira é composta por 88 CRIs, 1 FII e 2 instrumentos de caixa, que representam 22,1% do patrimônio líquido.

DISCLAIMER

A INSIDE RESEARCH LTDA. ("INSIDE"), empresa do Grupo Levante Investimentos ("LEVANTE"), declara que participou da elaboração do presente relatório de análise e é responsável por sua distribuição exclusivamente nos canais autorizados das empresas do Grupo Levante, tendo como objetivo somente informar os seus clientes com linguagem clara e objetiva, diferenciando dados factuais de interpretações, projeções, estimativas e opiniões, não constituindo oferta de compra ou de venda de nenhum título ou valor mobiliário. Além disso, os dados factuais foram acompanhados da indicação de suas fontes e as projeções e estimativas foram acompanhadas das premissas relevantes e metodologia adotadas.

Todas as informações utilizadas neste documento foram redigidas com base em informações públicas, de fontes consideradas fidedignas. Embora tenham sido tomadas todas as medidas razoáveis para assegurar que as informações aqui contidas não são incertas ou equivocadas no momento de sua publicação, a INSIDE e os seus analistas não respondem pela veracidade das informações do conteúdo, mas sim as companhias de capital aberto que as divulgaram ao público em geral, especialmente perante a Comissão de Valores Mobiliários ("CVM").

As informações, opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data presente e estão sujeitas a mudanças, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação no sentido de atualização ou revisão com respeito a tal mudança. Para maiores informações consulte a Resolução CVM nº 20/2021, e, também, o Código de Conduta da Apimec para o Analista de Valores Mobiliários. Em cumprimento ao artigo 16, II, da referida Resolução CVM nº 20/2021.

As decisões de investimentos e estratégias financeiras sempre devem ser realizadas pelo próprio cliente, de preferência, amparado por profissionais ou empresas habilitadas para essa finalidade, uma vez que a INSIDE não exerce esse tipo de atividade.

Esse relatório é destinado exclusivamente ao cliente da INSIDE que o contratou. A sua reprodução ou distribuição não autorizada, sob qualquer forma, no todo ou em parte, implicará em sanções cíveis e criminais cabíveis, incluindo a obrigação de reparação de todas as perdas e danos causados, nos termos da Lei nº 9.610/98, além da cobrança de multa não compensatória de 20 (vinte) vezes o valor mensal do serviço pago pelo cliente.

Em conformidade com os artigos 20 e 21 da Resolução CVM nº 20/2021, o analista Marcelo Potenza (inscrito no CNPI sob o nº 7713) declara que (i) é o responsável principal pelo conteúdo do presente relatório de análise; (ii) as recomendações nele contidas refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e que foram elaboradas de forma independente, inclusive com relação à INSIDE. Na contracapa deste relatório você encontra uma relação de todas as empresas que fazem parte do Grupo Levante. Para dirimir quaisquer dúvidas, entre em contato através dos canais de atendimento nos sites oficiais.

LVNT

INSIDE RESEARCH

LEVANTE ASSET

www.levanteasset.com.br

LVNT CORP

www.lvntcorp.com.br

LEVANTE IDEIAS

www.levanteideias.com.br

INSIDE RESEARCH

www.insideresearch.com.br